

Mundo

FOLHA DA TARDE

REDAÇÃO

127 — RUA DOS CORREIROS — 2.

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO ADMINISTRADOR

A. DE SOUZA PINTO

ADMINISTRAÇÃO

140 — RUA DOS CORREIROS — 1.

ASSIGNATURA

1.º Anno

Sabbado 22 de julho — 1882

Numero 22

PUBLICAÇÕES

Annuales, por linha 20 réis
Comunicados, por linha 60 .
Numero avulso 10 réis, passado o dia 20 .

TRIBUNA

CARIDADE

CARIDADE é a inspiração divina na alma social. É a essência das virtudes, perfumando com primores de affectos os horrores do infortunio. É o sorriso de Deus em face dos prantos da desventura. É a pomba da alliança pairando entre as lagrimas dos opprimidos e os suspiros dos desditosos.

No futuro, no ideal do progresso, a caridade será a alma dos heroes e o coração dos poetas. Será a bandeira dos paladinos e o braço dos benemeritos.

Hoje a caridade deve ser, pelo menos, a vedeta tutellar, destacada da civilização para os martyros da miseria.

O egoismo sordido, nos seus artificios subditos, criou a convenção estulta de que a caridade, austera e genuína, deve apagar, perante os olhos do publico, os seus fulgores beneficentes.

A avarosa vil, nas suas ficções ignebis, proclama que a caridade, magnanima e heroica, he de fugir á admiração publica e deve evitar os applausos das multidões.

Egoistas e avaros adoram este mysticismo ardiloso, para esconder nas dobras do mysterio os seus repellentes da sua avides insaciavel.

Tal doutrina, que é um sophisma da Biblia é uma afronta ao alterismo-epico de Jesus, tem passado sem commentarios, sem debates, sem repulsa, de geração para geração.

Nós, do intimo das nossas convicções humanitarias, protestamos contra a blasfemia.

A caridade não pôde ser a virtude das trevas; deve ser o idolo supremo dos povos.

A virtude, em these, é o espelho da alma social. Se a caridade, por excepção, se esconder ao culto publico, não poderá jamais influir na consciencia nacional, convertendo pelo exemplo adeptos á propaganda.

No campo da moral, do direito ou da justiça, não ha contestação possível a esta verdade eterna.

Examinemos.

Perante o espirito das religiões, todas as virtudes devem irradiar luz resplendente, para guiar, nos torneios do justo, as classes da humanidade.

Perante a philosophia, a caridade não é uma virtude é um dever, inherente á fraternidade, que em todas as gerações serve de equilibrio á ordem publica e á ventura da collectividade.

Perante a politica, a caridade, que devia constituir a suprema lei na manutenção da prosperidade do povo, é apenas uma valva de segurança que os governos manejam, com apparatus ruidoso, nas convulsões pavorosas do pauperismo.

Posto isto, quem terá o arrojo sacrilego de dizer que a caridade é uma virtude das trevas?

Dizem-nos todos, que negam graças ou pompas ao heroismo humanitario.

Até hoje os poetas e os guerreiros tem sido celebrados com palmas civicas e aclamados com hymnos triumphaes. E os poetas são apenas os clarins da revolução, e os generaes são, em geral, o genio da guerra. Uns entram no prologo outros no epilogo das grandes desgraças da humanidade.

Mas nós queremos evitar essas calamidades tremendas, e nem a lyra nem a espada resolvem o problema do pauperismo. Não é com o delirio dos affectos, nem com o sangue das batalhas, que se dá pão aos famintos humildes. A ruina social, que é o

germen das grandes convulsões, só pôde ser combatida pela caridade, por essa caridade, que tem vivido nas sombras, enquanto os generaes teem monumentos e os poetas teem Panteões.

Entrai num albergue infecto, onde geme um artista no leito da dôr. Não ha ali um caldo nem um balsamo para refrigerio de intimas agonias. Ao lado, os filhos innocentes, lacrimosos, semi-nus, sujos nas faces, como vincos da miseria, suspirando nos labios as agruras da fome. Ao fundo do quadro a esposa, pallida, angustioza, com os cabelos caídos sobre o martyrio do desalento, de braços cruzados sobre o infortunio, contemplando, no extase da desventura, os tormentos do lar.

Entrai aqui dentro, com um poema primoroso ou com uma espada heroica.

Que conseguis com isso? Zombar, com atroz cynismo, da desgraça social.

É ali, naquelle esconderijo de prantos, que se deve ostentar, excelsa, veneranda, magestosa, divina, a figura sagrada da Caridade, enxugando as lagrimas á innocencia faminta, amparando a dôr do artista agonizante, abraçando as magoas da consorte dolorida e lacrimosa. E aqui, e só aqui, que principia a resolução do triste problema do pauperismo.

Organizem-se os humanitarios em alliança intima com os politicos, para triunfar dos perigos extremos que ameaçam os povos.

E seja ornada a Caridade com a corda da virtude sobre o throno da benção popular.

HAMLET.

CULTO DA ARTE

A ABELHA NA CHINA

Tu, leitora, tens decerto muitas vezes reparado, entretida no teu jar-

«O mais formoso sol dos nossos annos esconde-se para talvez não se levantar mais amanhã, atufado entre as negras cerrações do inverno.

«Quem sabe se essas montanhas se remiram pela ultima vez no espelho cristalino do lago, e nos estendem as suas longas sombras para dizer-nos: — Sepultai-vos 'nessa mortalha, que vos offereço; ahí tendes vagas puras, limpidas, profundas e mudas, que vos abrem um leito de arceias frias, onde ninguém virá acordar-vos e dizer-vos: — Partí!

«A vista humana não poderá tornar a ver-vos no abysmo das aguas. Ninguém saberá por que mysterio a barca vazia irá amanhã bater em algum recifo da costa.

«Nem uma vaga d'essas ondas trairá aos curiosos ou aos indifferentes o lugar em que dois corpos abraçados tombaram para sempre na profundidade da noite, e duas almas gemmeas subiram reunidas para sempre aos mundos da eterna luz. Nenhum ruido ficará de nós sobre a terra, além do sussurro da vaga, que desdobrar sobre as vossas cabeças a sua longa mortalha fria.

«Oh! havemos de morrer assim, neste dulcissimo extase da alma e

dim, como a abelha travessa escolhe a melhor corolla das flores, e nessa analyse a tua sympathia tem esparcido a sua mimosa essencia por entre as pétalas das rozas, onde esvoaça aquelle insecto gentil. Tens pensado com interesse como elle, apoz tão ardua lida, vai fabricar no seu mysterioso laboratorio o seu nectar. Pois este insecto tão conhecido, tão donairoso, occupa o primeiro logar nos livros zoologicos do naturalista chinês Schechin.

Em tempos remotos, no Imperio Celeste, a colmeia era o emblema da ordem, o talisman, que chamava á disciplina os anarchicos.

Os lavradores consagravam-se com grande predilecção aos apiarios, que eram como que uma pedra preciosa engastada no anel das lides agricolas.

A agil abelha com o seu exemplo estimulava o labutar persistente á mocidade campesina, e como a lição irradiasse de um insecto humilde para o homem altivo, este envergonhava-se da ociosidade perante essa Natureza, que lhe apresentava, em tão delicado organismo, um tão perfeito modelo para confrontação. A China naquellas eras felizes fazia prodigios de aproveitamento.

Ouvia-se de todos os labios o hymno do trabalho no estylo poetico do paganism oriental.

Parece que a abelha com o seu prestigio inspirava aquelles canticos; o que é certo, porém, é que os habitos do trabalho deixaram rastros luminosos pela amplidão das epochas, e o seu brilho, embora amortecido, reflecte-se ainda nos costumes actuaes

Os chinezes são ainda hoje laboriosos e systematicos; o respeito filial deixa-se tambem avassallar timidamente pelo direito paterno: no

da natureza, que apenas nos fará sentir da morte a sua intima voluptuosidade.

«Mais tarde, desejaremos morrer, e morreremos angustiados por infinitas amarguras.

«Eu tenho mais alguns annos do que tu, e essa differença, insensivel hoje, augmentará com o tempo. Os frageis attractivos que te seduziram no meu rosto, murcharão cedo; e só ficará nos teus olhos a lembrança maguada, e a tristeza do teu enthusiasmo extinto. Alem d'isso não posso ser para ti mais do que uma alma, e tu sentirás o desejo de outra felicidade, e eu morrerei de ciume e desesperação se a encontrasses em outra mulher, e morrerei de dôr se te visse desgraçado por minha causa.

«Devemos morrer já, e abafar para sempre esse futuro duvidoso ou sinistro no ultimo suspiro, que terá em nossos labios o sabor do prazer immaculado da nossa união eterna.»

A minha alma diz-me igualmente e com a mesma energia o que as suas palavras suspiravam ao meu ouvido, o que o seu rosto irradiava nos meus olhos, o que a natureza solemne, muda, funebre no esplendor da

entanto, os meios de educação tomaram uma fórma menos civilisadora, porque o systema absolutista parece empinar se despotico nos dominios da paternidade para melhor chegar aos instrumentos de jugo, suspensos dos tectos das habitações.

Todo o pai é um rei absoluto, como todo o filho, que tenta reagir contra a sua imperioza vontade, é uma victima sem appellação nem aggravado. Se, pois, a indole da abelha era outro exemplo para uma educação toda feita com regras intransgressiveis mas acompanhadas de doçura, não acontece assim com os chinezes do seculo XIX. Já a analogia não é grande na familia, entre o rei-homem, e o insecto que tambem tem seu rei.

Não é porque qualquer chinês não possa ter na sua livraria a historia d'este exemplar: os livros dos seus naturalistas existem, e explicam que no seu paiz ha tres especies de abelha.

A primeira é selvatica: faz o seu ninho nas florestas, á sombra de frondosas arvores, ou nas cavernas, onde a solidão dorme sempre inoffensiva.

A segunda construe a sua galante choupaninha nas rochas escarpadas, á beira dos precipicios.

A terceira, que é menos arisca, longe de se esquivar á convivencia de homem, acerca-se do seu domicilio, visita-lhe todos os aposentos, poiza destemidamente nos objectos, fazendo alguma golodice, que lhe convenha.

Todas estas especies, assim divididas e espalhadas em enxamos, reconhecem 'numa abelha de maior vulto, colorida de uns tons azulados e destituída de ferrão, a real magestade alada.

Para ella, e só para ella, ha sempre erguido no alto da colmeia um abrigo do tamanho de uma ameixa.

D'esta cella em miniatura, saí esta sympathica auctoridade duas vezes ao dia, regularmente, e manceira de

sua hora suprema, inspirava ao meu coração.

De modo que as duas vozes, que ouvia, uma exterior, outra interior, diziam-me as mesmas palavras, como se uma d'essas linguagens não fosse mais do que a harmonia ou a traducção da outra.

Esqueci-me do universo, e respondi-lhe:

— Pois vamos morrer já!

É enlancei oito vezes em volta do seu corpo e do meu as cordas da rede, que os pescadores deixaram na barca. Levantei-a nos meus braços, que ficaram soltos para a precipitar comigo nas ondas. No momento em que me inclinava sobre o lago, para me atirar ás vagas, senti a sua pallida cabeça tombar sobre o meu hombro, como o peso de uma coisa morta; e o seu corpo dobrar-se exanime sobre os joelhos.

O excesso das emoções, a felicidade de morrer comigo, tinham antecedido a propria morte.

Estava desmaiada nos meus braços.

A ideia de abusar do seu defallecimento para arrastar-a talvez contra sua vontade ao meu tumulo, penetrou-me de um subito horror.

FOLHETIM

OBRAS PRIMAS

RAPHAEL

(PAGINAS DOS VINTE ANNOS)

POR

A. DE LAMARTINE

LI

Julia estava recostada na borda da barca, um dos braços pendentes sobre o lago, o outro apoiado no meu hombro, e a mão brincando no meu cabelo; eu tinha a cabeça inclinada para tras a fim de que os meus olhos não vissem de todo o horizonte senão o firmamento, e a sua adoravel figura destacando-se no azul do ceu. Contemplava-a docemente, como se a luz da minha alma brilhasse na sua frente e nos seus olhos o dia da minha primavera.

Uma expressão de felicidade calma, profunda, ineffavel, transparecia-lhe em todo o semblante, e dava-lhe á sua formosura um fulgor, uma suavidade, uma harmonia digna do qua-

dro celeste em que a via, como em extase.

De repente ella impallideceu, retirou ambos os braços, um do meu hombro, outro da borda da barca, ergueu-se como em sobresalto, levou as mãos aos olhos, escondeu o rosto, reflectiu mudamente, depois deixou cair os braços, voltou os olhos ro ceu inundados de lagrimas, e exclamou 'num acento de resolução serena e profunda:

— Oh! devemos morrer já. Depois ficou um momento em silencio, e suspirou ainda:

— Sim, devemos morrer, porque a terra já não tem mais nada que nos dar, e o ceu nada mais tem que nos prometter.

Olhou muito tempo em volta de si para o ceu, para as montanhas, para o lago, para as vagas harmoniosas e transparentes, que apenas oscilavam os flancos da barca.

— Vês tu, — disse-me ella, (era a primeira vez que se servia, falando-me, d'essa fórma de linguagem solenne ou familiar, consoante nos digrimos a Deus ou ao homem) vês tu como tudo está preparado em volta de nós, para o desaparecimento das nossas vidas?

fluxo e refluxo das marés; encaminha com carinho a sua familia em busca de substancias aromaticas, e depois fal-a recolhida com igual solicitude, sem nunca uzar de meios rispidos.

A união, entre o que manda e os que obedecem, é tão visível que, se por fatalidade o rei se extravia e não torna a aparecer, os seus subditos desgarram, perecendo em curto espaço.

Esta breve e não muito exacta descripção—aliás curiosa—faria sorrir o grande naturalista genovez Huber, porque nos deixou aquella obra completa, com relação a abelhas: «Nouvelles observations sur les abeilles.»

Comtudo, de uma tão concisa exposição resalta, como da teta, uma mimosa allegoria.

Aquelle povo, porém, como se occupa só da parte material de todas as coisas, aproveita-se também só do que o insecto fabrica, procurando com um certo enthusiasmo muitas das suas larvas que, fritas com azeite, são um dos principaes ornamentos da sua arte culinaria.

AGAR.

VIDA DA CÔRTE

O *Commercio Portuguez* publica dois artigos de Hamlet.

Muita gratidão.

Parece que a amabilidade dos collegas será a unica reminiscencia aprazível, que levamos d'este Mundo.

O mais—tudo horrivel.

No domingo passado luctámos com difficuldades inauditas para fazer imprimir o nosso periodico. O artista também quer um dia na semana para aspirar as frescas auras dos montes floridos, e o typographo, pelas suas lides especiaes, carece d'este preceito hygienico.

Posto isto, o *Mundo* fará, amanhã, o que os collegas fazem todas as segundas feiras: vai dar um passeio aos vergeis perfumados do prado umbroso, ouvir as aguas sussurrantes dos regatos e ver os lyrios e a losna das ribanceiras.

Quem tiver algum recado para estes recintos de rozas e sombras, estamos muito á sua disposição.

E' só mandar.

As damas formozas, de cabellos fulvos e olhar faiscante, filhas da Albion altiva, resolveram, pelo voto das minorias, vestir calção de pagem medioev em lugar de vestidos com cauda realenga.

São endiabradas as inglezas!

Nós estamos a vera duquezá imponente, de semblante extatico, com traje de guerreiro escossez no tempo dos

Cai debaixo do peso do seu corpo inanimado. Tratei logo de desatar as cordas, que nos prendiam, e reclinei-a sobre o banco da barca.

Sacudi por muito tempo as minhas mãos molhadas em agua do lago sobre a sua frente e os seus labios. Não sei quanto tempo ficou assim exanime, sem ar e sem voz.

Quando percebi que ella abria os olhos, e voltava á vida, caía a noite, e o movimento insensível das ondas levava-nos para o meio do lago.

—Deus não o permittiu,—disse-lhe eu,—vivemos ainda. O que nos parecia um direito do nosso amor, não seria talvez um duplo crime? Não ha ninguem a quem pertençamos na terra? Não ha ninguem a quem pertencamos no ceu?—acrescentei eu, mostrando-lhe respeitosa e com avista e com o gesto o vasto firmamento constellado, como se lá na profundidade do ceu entrevisse o juiz e o senhor dos nossos destinos.

—Não falemos mais 'nisso,—disse-me ella, rapidamente e em voz baixa;—não tornemos a falar 'nisso; quizeste que eu vivesse, viverci; o meu crime não era morrer, era arrastar-te comigo na minha morte.

Havia uma certa amargura, e

puritanos, ostentando com denodo a tibia rude...

Ha de ser caso para crescer agua na bocca á admissão de todas as almas, que por obra e graça do Espirito Santo estão ainda a salvo do peccado original...

Nós podimos a Santa Cecilia, que é desde tempos infantis o idolo de nossas devoções, o milagre de transportar para as Graças do Tejo os intentos das nereidas do Tamiza.

Deve ser muito bonito. Pelo menos, nos primeiros tempos.

Algumas classes do commercio, inspiradas pelas leis da hygiene, tomaram a resolução heroica de fechar os estabelecimentos ao domingo. Parabens aos marçanos e aos caixeiros, condemnados a eterna clausura. Estas classes, que avançam, para o futuro, pelo trabalho, já teem um dia para ir á collina respirar o ar bucolico e balsamico dos pinheiros e dos eucalyptos.

Parece que o rigor da ordenança não é o forte de certo elemento militar. Isto, neste festival anarchico, preocupou os poderes dirigentes por cauza dos effeitos derivantes. Foram chamados a capitulo os commandantes das forças nacionaes, e, segundo corre, houve ingenuo que confessou não ter confiança no seu batalhão.

Com franqueza: aquella declaração, se é verdadeira, devia ser feita antes de ser exigida, porque neste ultimo caso perde todo o seu merecimento. Mas esta epoca de cabra-coga social está a pedir berlinda militar.

Está-se construindo no Passeio Publico um theatro, com ares furtivos de chalé suizo, para gaudio do indigena. Ali ostentam aglidades diabolicas os *fantoques* e *marionettes*, genero recreativo muito saboroso ao paladar dos titeres nacionaes.

Nós, entre as sarças da Beira, já assistimos do berço a estas bizarras do gosto artistico. Mal diríamos, então, que no declinar dos annos teríamos de applaudir no *forum* da capital as bugangas farçantes que, na idade lactea, nos faziam rir e chorar simultaneamente.

Coizas d'este mundo.

O *Travailleur*, aviso de guerra, está no Tejo ás ordens da França, para se occupar na esquisitice de comparar o fundo do Oceano com o fundo do Mediterraneo. O leitor está espantado? Também nós, apesar de vermos a sciencia encarrapitada nos curucutos de Saturno á luz pallida da estrella *Vesper*.

Afinal estamos n'uma epoca em que o genio, sem queimar as azas, vóu até o fogo olympico do sol.

O *Travailleur* vem estudar a fauna

como que uma terna reprehensão no seu accento e no seu olhar.

—O ceu mesmo,—disse-lhe eu, respondendo aos seus intimos pensamentos,—terá momentos e horas como as que temos passado juntos? A vida tem, e isso basta para que eu adore a vida.

Reassumiu prontamente d'esta vez as cores do rosto ea serenidade do espirito.

Peguei nos remos, e voguei lentamente para a praia. Ouvia a voz dos barqueiros, que tinham accendido uma fogueira no concavo dos rochedos.

Atravessamos o lago, sonhando e suspirando, e entramos em caza silenciosos e tristes.

LII

Quando depois fui ao seu quarto, encontrei-a debulhada em lagrimas; entre as chavenas, sobre a mesa, havia algumas cartas abertas.

—Tenamos feito muito melhor se morressemos, porque ahí está a longa morte da separação, que vai começar para—mim, disse ella, designando-me as cartas que recebera de Genova e de Paris.

O seu marido escrevia-lhe, porque principiava a inquietar-se com tanta

e flora do fundo dos dois mares. Uma bagatella!

A par d'isto, a sciencia portugueza ou anda na lua ou se atira aos mares—mas com fato de banho.

Estamos uns dentistas!

O *Jornal de Noticias* diz que no parlamento se discutiram 156 projectos de lei.

Póde ser; mas se todos tivessem o condão cazuistico do syndicato, era cazo para cem annos. A' nossa memoria froixa ocorre, apenas, o projecto da cabotagem, que tinha por fim acabar com um monopolio deprimido, nocivo, vexatorio e escandaloso.

Pois, nosso caro collega, o sr. Julio de Vilhena, apesar do seu nobre caracter e do seu prodigioso talento, teve de fazer como o pai Adão quando o pomo de Eva lhe chegou ás fauces; quer dizer—enguliu em secco, e os contrabandistas da Africa, esfregaram, ridentes, as mãos da uzura. Coizas do diabo.

PRISMA POLITICO

A imprensa de todas as cores politicas afirma que SS. MM. vão ao Porto, regressando pela Beira Alta. A paixão partidaria, que lucta contra o poder executivo, accende a ira republicana contra a pessoa do monarcha.

E' triste.

Para nós, a posição do rei é a mais dolorosa da collectividade. E' guardado com sentinellas á vista, vigiado por todos os partidos.

Extremamente insupportavel.

E' preciso ter-se uma educação especial, retemperada com resignação evangelica, para supportar a cruz do sceptro n'este martyrio do calvario politico.

O ultimo artista tom mais liberdade do que o rei, que nem póde beijar seus filhos sem ser escoltado pela Cassandra do paço disfarçada em pragmatica da côrte. Pois é ao homem, que tem o heroismo de se escravizar a este sacrificio suffocante, que se lança a luva do odio popular!

Nojenta politica e execranda philosophia.

Monarchicos e republicanos, que sintam no intimo da alma o prazer ineffavel da liberdade, prefeririam comprar com o suor da fronte o panegio da existencia a supportar, em tão duros transe, o pezo da purpura.

O rei é o unico escravo da nação.

A lista civil dá lhe dinheiro mas elle, apesar de morgado privilegiado, padece mais contingencias, do que certos burguezes, que compraram as suas gallas com a escravatura, com o monopolio, ou com o roubo.

demora 'numa estação que podia tornar-se rigorosa de um dia para o outro; dizia-lhe também que sentia cada vez mais o pezo dos annos, o enfraquecimento da velhice, e que deitava abraç-a e abençoal-a, antes de morrer.

As suas instancias tristes eram impregnadas de ternuras paternaes, e de alluzões graciosas ao querido irmão, que lhe fazia esquecer as amizades antigas.

A outra carta era do medico de Genova, que devia acompanhal-a a Paris.

Dizia-lhe que se via obrigado a partir precipitadamente para ir tratar de um principe soberano da Alemanha, que reclamava os seus serviços; que mandava em seu logar um homem respeitavel, para o substituir, em quem podia confiar plenamente.

Esse homem tinha chegado.

A partida estava fixada para o dia seguinte.

Ainda que a nossa separação fosse prevista ha muito tempo, todavia feriu-nos como se nunca houvesse de realizar-se.

Passamos uma longa noite, quasi sempre em silencio, assentados á meza, 'numa angustiada immobilidade, sem ousarmos falar, nem mes-

Ha de ser d'este germen burguez, que ha de sair a republica, para pôr uma grilheta aos pés da virtude, para prender numa jaula o talento, para lançar ás ferças as entranhas da reforma social.

D. Luiz tem alguma culpa de ser rei?

Se lhes não convem a monarchia apellem para o parlamento, reformem a lei, ataquem a constituição, queimem a Carta. Mas expor á indignação publica quem, segundo as imposições do nosso regimen, reina mas não governa, é de um egoismo cruel e indigno.

Ignoramos quaes as intenções dos republicanos nesta anarchia de sentimentos. Sabemos apenas que quem tiver alto criterio politico, e elevado ideal philosophico, ha de olhar para o Rei como para um symbolo, escripto da convenção. Ora a realzação não é obra do throno, porque o throno depende da vontade do povo.

Atacar, em principio, a fórma do governo é foro do livre arbitrio, regulado pelo ardor da convicção. Mas affrontar um homem, porque a lei o obrigou a ser rei, é de uma indignidade moral e de uma abjecção politica, que a honra da critica repudiaria com assombro.

Fala-se em evolução mystica dos partidos militantes. Os profetas do dia annunciam coizas magicas e estupendas. Parece que a doutrina heterogenea do *Popular* e do *Progresso* serve de presagio a tão divertidos videntes.

Segundo os nigromantes de alto cothurno, o partido progressista dissolve-se. O elemento historico passa para o partido regenerador e o elemento reformista dá a mão esquerda ao grupo constituinte.

Segundo os oraculos da velha guarda, o lance scenico obedece a outro ideal artistico. O sr. Fontes, depois da reforma da Carta, occupa o logar vago pela morte do duque d'Avila; o sr. Barjona recebe o penacho do partido regenerador; e todas as parcialidades da opposição se vazam no molde do partido democratico.

Aqui resta o vaticinio dos inspirados.

Para estes é fóra de toda a duvida que o elemento reformista passa, com armas e bagagens, para a escola republicana, ficando o sr. Saraiva de Carvalho com o bastão directorial do exercito do futuro.

Todas as hypotheses nos parecem caprichosas e phantasticas, e a ultima é, entre todas, a mais pueril.

Primeiramente o sr. Saraiva, pelo seu talento, pela sua erudição, e sobre tudo pelo seu caracter, não se prestava a ser juguete de uma farça

mo olhar um para outro, com receio de que as amargas lagrimas reprimidas brotassem em caudales de pranto, apenas interrompendo essa muda agonia dos nossos pensamentos por algumas palavras sem nexo, abstractas, pronunciadas com uma voz abafada, que resoavam na sala como as pancadas do martello sobre a tampa de um esquite.

Rezolvi partir também immediatamente.

LIII

O dia seguinte foi a vespera da nossa separação.

Por amarga ironia raiou uma alvorada mais suave e luminosa do que nunca a fóra nas manhãs serenas de outubro.

Em quanto se faziam as malas, e se preparava a carruagem, partimos com as mulas e os guias.

Fomos ao valle, á montanha, fazer as nossas despedidas, dizer adeus a todos esses logares, onde nos vramos a primeira vez, onde nos encontravamos, e para onde depois dirigiramos ambos os nossos passeios solitarios, nos intimos enlevos, no longo e divino commercio entre essa natureza e as nossas inspirações.

equivoca. Fazemos-lhe esta justiça. Mas, admittido esse impossivel, o partido da Ideia Nova (?) que escolhesse para chefe um renegado, um apostata, não devia ganhar muito com isso. Emfim diz-se que, attendendo á aberração do espirito popular, é preciso que Portugal experimente um governo da republica, para depois se submeter mais docilmente ao systema monarchico.

Tudo isto é tão abstruso e dilacerante que nós, de dia para dia, sentimos tentações de quebrar os bicos á penna jornalistica.

HAMLET.

JOGO DE FUNDOS

21 DE JULHO DE 1882

EFFECTUADO

Inscrições

Divida interna fundada de 3 p. c. assent. 52,40.

Obrigações

Emprestimo de 1881, 80\$900 réis. Prediacs de assent. 5 p. c., réis 85\$600.

Banco Nacional Ultramarino, réis 76\$000.

Acções

Banco Commercial Lisboa, assent. a 108\$000 réis.

OFFERTAS

Inscrições

Divida interna fundada de 3 p. c., assent., din. 52,35, pag. 52,45.

Divida interna fundada de 3 p. c. coupons, din. 52,40, pag. 52,50.

Divida interna hespanhola, din. 26,81, pag. 26,95.

Acções

Banco de Portugal — titulos, din. 618\$000 réis.

Banco Lisboa & Açores, dinheiro 108\$100 réis, pag. 110\$000 réis.

Banco commercial de Lisboa—din. 107\$100 réis; pag. 108\$000.

Companhia das minas de Huelva, din. 466\$000 réis, pag. 483\$000 réis.

Companhia das aguas, pagantes, din. 28 0/0, pag. 31 0/0.

Obrigações

Companhia das Aguas de Lisboa, assent., 1.º semestre de 1882, din. 82\$200 réis, pag. 82\$500 réis.

Prediacs de 6 p. c., assent. din. 91\$700 réis, pag. 92\$500 réis.

COSMOGRAPHIA NOTICIOSA

Não se perde tempo em Inglaterra. Os assassinos legalizados pela pena capital succedem-se uns aos outros, offensa continua a todos os principios do nosso tempo tão humanitario... em palavras.

Começamos primeiro por Tresserres, encantadora collina.

Ergue-se como pyramide de verdura entre o valle d'Aix e os lagos.

Os fiancos, talhados a pique, são cobertos de castanheiros, dignos dos castanheiros da Sicilia.

As ramagens estendidas sobre o abyamo, recortam-se no ceu e no azul do lago, conforme o olhar se levanta para cima ou desce á serena profundidade das aguas.

Sobre as raias avelludadas do musgo d'essas bellas arvores, que dão sombra e frescura a tantos apaixonados da natureza e do sentimento divino do amor, exhalamos as mais doces tristezas e suavidades das nossas horas de contemplação.

D'ahi descemos por um rapido declive para junto de um pequeno castello solitario, que se chama o *Bom-Porto*.

Fica de tal sorte encoberto do lado da terra pelas ramarias dos altos castanheiros, e do lado das aguas pelos contornos de uma enseada abrigada das ondas, que apenas o decobre quem anda na collina ou quem navega no pequeno mar de Bourget.

(Continúa.)

Um rapaz de 19 annos, de nome William Abigail, amava com delirio uma rapariga que lhe correspondia com o mesmo affecto. O casamento estava já tratado, até.

Um dia o ciúme entrou no coração de Abigail. Cego pela paixão, ergueu o braço sobre a noiva e matou-a. Os jurados condemnaram-no á morte. Elle nem sequer tentou defender-se.

—Que hei de eu fazer no mundo sem ella?—dizia—Amava-a tanto e matei-a! A morte ao menos leva-me para o seu lado...

Na manhã do dia 3 levantou-se o patibulo na prisão de Noorwich e William foi enforcado.

Pouco depois, os ajudantes do carasco Marwood desarmavam com afan o patibulo pintado de preto e de vermelho.

—Depressa! depressa!—excitava elle—que temos de ir trabalhar a Leeds.

E na madrugada do dia seguinte, a lugubre machina fatal erguia-se em Leeds, e poucas horas depois lá baloiçava no espaço o corpo de outro infeliz.

Este era o arraes Otlo Brand. Tinha matado com maus tractos um moço do seu barco de pesca.

E estão annunciadas outras execuções para breve.

Não, a Inglaterra não perde o seu tempo.

Americana.

Para assistir á execução de Guiteau houve cartas de convite, que eram procuradas com avidéz e se chegaram a vender por alto preço, como se fossem bilhetes para espectáculo de *great attraction*.

O texto, impresso em papel de luxo, era o seguinte:

«Escriptorio do director da prisão de Washington, de junho de 1882.

«Senhor...

«Tenho a honra de convidar a v... «assistir á execução de Guiteau, que se ha de effectuar nesta prisão sexta-feira 30 de junho de 1882, do meio dia ás 2 horas.

«John S. Croker, director».

Parece um convite de *soirée*. Somente em vez de «*Demie toilette. On dansera*» deviam pôr: «*Traje: á vontade. Ha força.*»

Guiteau estroou uma corda novinha do triunfo, fabricada de proposito para elle, de canhamo de Manilha, macia e flexivel como um cordão de seda. Os conhecedores asseveravam que era peça artistica.

«*Où l'art va-t-il se nicher!*»

Inaugura-se amanhã em Choisy-le-Roi a estatua de Rouget de l'Isle. Assiste o presidente do conselho de ministros e quasi todo o ministerio, o presidente da camara dos deputados, prefeito do Sena, senadores, deputados, etc.

O auctor da *Mayselheza* morreu a 27 de junho de 1836, com 76 annos feitos. Morreu pobre e abandonado.

Dizem que não ha perigo, nos americanos. Leiam:

Segunda-feira descarrilou um carro que voltava das corridas de Valenciennes. Morreu uma pessoa, e ficaram onze gravemente feridas. A quarta d'estas tem provavelmente de se lhe amputar as pernas.

Segunda-feira morreu em Nova-York a viuva do presidente dos Estados-Unidos, Abraham Lincoln.

Ha em França quarenta mil cegos, vinte e cinco mil dos quaes adultos. Sendo insufficientes para soccorrer e acoller tão grande numero os institutos existentes, organizou-se uma sociedade philantropica para abrir officinas em que elles possam trabalhar.

Sara Bernhardt foi ao concurso do theatro do Ambigu. Se lh'o não allugarem, tem tenções de mandar construir um para ella e o marido representarem as obras de Racine, Cor-

neille, Voltaire, e, especialmente, de Shakespeare.

Velleda, a opera nova que a semana passada foi cantada em Londres com grandes applausos e ovacões, caiu afinal. A terceira representação annunciada não se effectou por falta de espectadores.

Os empresarios do Covent-Garden estão fulos com a Patti, que foi quem quasi os obrigou a pôr em scena a opera.

O prejuizo é enorme.

Acaba de morrer em Lourdes o bispo de Tarbes, monsenhor Jourdan. Tinha 69 annos, e era cavalleiro da Legião de Honra.

O ex-rei dos zulus partiu effectivamente de Capetowne para Inglaterra no dia 13 do corrente.

E' o vapor *Arab* que traz Cetywayo e a sua riqueza.

O correspondente do *Times* que no dia 14 desembarcou em Alexandria e teve occasião de vizitar as baterias e fortalezas, descreve minuciosamente na folha londrina os effectos produzidos pelo bombardeamento.

A maior parte das peças estavam desmontadas e os reparos feitos em bocados por explosão das bombas; as muralhas em completa ruina; e numerosos cadaveres dentro das fortificações. Foi encontrada nas fortes uma porção de jornaes francezes e italianos, como tambem roupa de europeus, fazendo crer que Arabi tinha alistado para o seu exercito subditos d'estas duas nações.

O mesmo correspondente calcula em 2:000 as perdas dos egypcios, pois só 'num forte que foi pelos ares levou um batalhão inteiro. Não se sabe ainda o numero exacto dos projectis que os inglezes lançaram sobre Alexandria nos dias 11 e 12, mas calculando que só a fragata *Inflezi-Me* lançou no dia 11, 200 bombas, o numero não pode ser inferior a 2:000.

As ruas de Alexandria tambem apresentavam um aspecto horrendo. A cada passo viam-se cadaveres já isolados ou em grupos, mostrando tã: havido luta entre o povo quando as suas propriedades eram saqueadas pela soldadesca. Tambem se via pelas ruas grande quantidade de fazendas, mobilia, caixas vazias de joias, etc.

As tropas inglezas occupavam todas as portas da cidade, patrulhavam as ruas e teem ordem de desarmar todo e qualquer militar egypcio, e fuzilar os ladrões que encontrar em flagrante delicto, tendo já sido fuzilados muitos.

A vida do kediva esteve arrisca la, como o telegrapho annunciou. O palacio de Rameh fôra cercado na tarde de 14 por dois regimentos de cavallaria e um de infantaria, commandados por Toulalha-bey, que veio annunciar ao kediva que tinha para isso recebido ordens de Arabi, e depois de saqueado o palacio e lançado o fogo, foi então que o kediva mandou participar ao almirante Seymour que a vida d'elle estava ameaçada e pedia a sua protecção. O almirante fez desembarcar immediatamente 600 homens vindo elle á frente.

No entretanto o kediva uzou de todos os meios para persuadir Toulhabey a não pôr em execução as ordens de Arabi, prometendo-lhe dinheiro, etc., e assim conseguiu salvar a vida. A tropa declarou-se fiel ao kediva, offerecendo-lhe escolta com segurança até ao palacio de Rasel-Tin.

Chegado ao palacio de Rasel-Tin foi grande a alegria do kediva ao vêr o almirante Seymour á frente de 600 homens armados para o proteger. O almirante não consentiu que as tropas egypcias se aproximassem do paço, ao que ellas obedeceram retirando em seguida para os quartéis.

ECCOS DO PAIZ

Foram mandadas recolher aos respectivos regimentos da guarnição

Porto as praças que se achavam em gozo de licença, afim de que se presentem em maior força na parada do dia 31, a que assiste a familia real.

Chegou á Figueira, em cujo theatro vai dar alguns espectaculos, parte da companhia do theatro de D. Maria II.

Na Universidade de Coimbra terminaram os actos em todas as faculdades, excepto no 5.º anno de medicina.

No dia 26 do corrente, defende theze na escola medico-cirurgica do Porto o sr. Manoel Antonio Affonso Salgueiro, versando o seu trabalho sobre a *Etiologia e pathogenia das hypertrophias e dilatações cardiacas, independentes de lesões valvulares*.

IDEIAS, LIÇÕES, CONSELHOS

IX

O limão é um dos fructos mais proveitosos.

A casca posta em cima de um callo, fal-o desaparecer em dois ou tres dias. Deve ser mudada de manhã e á noite.

No principio de uma constipação, umas limonadas bem quentes e bastante doces curam depressa a tosse.

E com o limão conhece-se tambem se os pés de toucador teem algum ingrediente prejudicial ou perigoso. Deita-se uma pitada de arroz 'num prato e espreme-se-lhe em cima um pouco de sumo de limão. Se houver effervescencia, o pé faz mal á pelle e não se deve uzar.

POSTRES

Uma dama velha e feia e horrivelmente vestida, vai fazer uma visita. E toda requebrada e espevitada.

Um pequerrucho da caza brinca-va a um canto do salão.

—O' Quinzinho, tu já me não conheces? Que tal me achas?

A criança não respondeu.

—Então? tu não ouves? Que tal te pareço eu?

—Não; que se eu dissesse, a mamã logo ralhava-me.

Um medico faz a autopsia a uma criança nascida sem cabeça, e diz aos discipulos que estavam presentes:

—Isto que vêem, meus senhores, é um fenomeno hereditario. Os governos deviam prohibir que os decapitados casassem.

Num commissariado de policia:

O commissario: O queixoço affirma que a senhora despojou sobre elle, da sua janella, um vaso cheio d'agua suja.

Ella: Não nego; mas é preciso notar que eu tinha toma-to este senhor por meu marido!

Dois namorados que se adoram, e cujo enlace deve affectuar-se muito em breve, falam em voz baixa, e olham-se apaixonadamente de quando em quando.

Um sujeito de idade que está na reunião onde se dá a scena, diz consigo:

—Pobres moços! É pena que se vão casar... amando-se tanto.

TELEGRAMMAS

Paris, 30 de julho, noite.

—O sr. Ferry expoz hoje á camara dos deputados a situação do ministerio. Disse que o gabinete dera a sua demissão, mas que o presidente da Republica recusára aceitar-lh'a, por cauza das negociações externas que ha entabuladas. Afinal a camara approvou, por 288 votos contra

105, uma moção de ordem que implica confiança no governo. Por consequencia ficou terminada a crise.

Washington, 30 de julho, tarde.—O senado americano votou o imposto de 12 centesimos sobre cada libra de tabaco, de 1 de janeiro proximo em diante.

Alexandria, 30 de julho, tarde.—Arabi-pachá cortou o canal de Mahmoudich que abastece de agua a cidade.

Constantinopla, 30 de julho, tarde.—Chegou hoje de Alexandria Dervisch-pachá.

Londres, 30 de julho, tarde.—Diz o «Times» que a Porta o que procura é ganhar tempo, e portanto a França e a Inglaterra devem proseguir na sua empreza.

S. Vicente, 31.—Saiu hoje para a Europa o paquete inglez *Patagonia* da Companhia do Pacifico.

MAISON DE FRANCE

Liquidação de chapéos de 25 a 50 por cento de abatimento

Ha um verdadeiro sortimento de elegantes CHAPEOS, executados pelos ultimos modelos das mais acreditadas MODISTAS DE FRANÇA; para SENHORAS e CREANÇAS.

ATELIER DE VESTIDOS

Executam-se VESTIDOS e CONFECÇÕES com a maxima perfeição, rapidez, e por preços muito resumidos, assim como ENXOVAES completos para NOIVAS á vista dos ultimos figurinos de PARIS. Satisfazem-se encomendas de todas as terras do reino e ilhas. N. B. Na fórma do costume faz-se o abatimento acima indicado de 25 a 50 % no verdadeiro preço de todos os chapéos da estação de verão.

TRAVESSA DE SANTA JUSTA, 61 — 1.º ANDAR

Bellissimos brindes

Brilhantes e esplendidas publicações

AS RAÇAS HUMANAS, por LOUIS FIGUIER.—Magnifica publicação, nitidamente impressa, optimo papel, contendo 266 esplendidas gravuras, muitas das quaes de pagina inteira e OITO bellissimos chromo-lithographies.

1 volume de 630 paginas, lindamente encadernado a chagrin e panno dourado pela folha, 34600 réis; brochado, 34000 réis.

A VOLTA DO MUNDO, JORNAL DE VIAGENS E ASSUMPTOS GEOGRAPHICOS—ILLUSTRADO COM MILHARES DE GHAVURAS representando paisagens, cidades, villas, monumentos, retratos, historia natural, costumes de todos os povos do mundo, etc., e um grande numero de cartas geographicas, desenhadas pelos mais celebres artistas estrangeiros e nacionaes.

A primeira publicação geographica que se faz em Portugal de tanta importancia e com tanto luxo e nitidez.

Directores litterarios—Dr. Theophilo Braga e Abilio Lobo—coadjuvados para os diferentes estudos da sciencia por alguns distinctos escriptores.

O 1.º volume contém 138 gravuras, nitidamente impresso, bom papel, typo novo, etc., etc.

Preço:—Lindamente encadernado e dourado pela folha, 34800; encadernado em percaline, 34500; brochado, 24500 réis.

O ANTONIO MARIA, por BORDALLO PINHEIRO.—3 bellos volumes, encadernados a capricho, contendo coisas extraordinarias e para rir, 154000 réis.

O ALBUM DAS GLORIAS.—Deslumbrante publicação no genero. Estão publicados 28 numeros.—Preço 24800 réis.

NO PORTO

A' venda na EMPREZA JORNALISTICA E LITTERARIA de A. Ferreira de Brito, rua da Victoria, 166.

EM LISBOA

A' venda no escriptorio da EMPREZA LITTERARIA LUSO-BRAZILEIRA, director-proprietario A. DE SOUZA PINTO, rua dos Correeiros, 140, 1.º

Eça de Queiroz—Ramalho Ortigão

AS FARPAS

CHRONICA MENSAL

PREÇO 200 RÉIS

SUMMARIO D'ESTE NUMERO

A patria portugueza e os quatro milhões d'egoismos de que ella consta—Presente estado das ideias—A religião—A politica—A moral—A arte—Sentido historico do centenário de Camões, sua influencia e seus resultados—Dois annos depois—A celebração do centenário do Marquez de Pombal considerada como symptoma psychologico—Do estadista em geral e do Marquez em particular—Adduzem-se razões e testemunhos insuspeitos para o fim de provar que o estadista é um agente secundario entre os acceleradores do progresso, e que o Marquez de Pombal é um individuo secundario na classe dos estadistas—Buckle, Guizot, Bastiat, Begehot, Herbert Spencer, Wechniakoff, Augusto Comte, Michel Chevallier, e outros—Demonstra-se que o Marquez de Pombal exprime a negação de tudo aquillo que a liberdade affirmava e que a democracia proclama—Coerção da agricultura, coerção da industria, coerção do commercio, coerção dos direitos civis, coerção do pensamento—Arruamento geral de todas as actividades nacionaes pelo systema quadrangular da reedificação da Baixa—Secularização do jesuitismo na pessoa do mesmo Marquez—A estatua de Sebastião e o monumento do Terreiro do Paço—Parallelo do cavallo e do cavalleiro—Pede-se o esquecimento para um e para a charrua para o outro.

A' venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso-Brazileira

140, Rua dos Correeiros, 1.º

INSTITUTO SANITARIO HYDROTHERAPICO

ANNEXO AO GRANDE HOTEL DO PORTO

Fundador—Dr. Miguel Couto dos Santos

Medicos effectivos desde a sua fundação—Ricardo de Almeida Jorge e Miguel Arthur da Costa Santos

Fundado em fevereiro de 1881, o Instituto Hydrotherapico do Porto foi o primeiro estabelecimento do seu genero em o nosso paiz, prestando aos clinicos e aos doentes um recurso therapeutico de uma vantagem boje posta fora de toda a contestação e como tal vulgarisadissima no estrangeiro. A utilidade e a necessidade da tentativa foram felizmente comprehendidas; uma avultada concorrencia de doentes de ambos os sexos e os felicissimos resultados obtidos amplamente o comprovaram. Para corresponder a este favor crescente, procedeu-se a nova installação, em edificio expressamente feito, com todas as commodidades materiaes e aperfeiçoamento da instrumentação hydrática, á altura do que a experiencia e a sciencia tem indicado do melhor. É este novo estabelecimento, cuja abertura se annuncia ao publico.

A serie dos appahechos hydrotherapicos é completa:—**DUCHES FIXAS** em *Chetros*, *corda de rei*, *lamina concentricas*, *columna e collo de cino*—**Duche dorsal**—**Duches moveis**, em *chova*, *columna e lamina*.—**DUCHE CIRCULAR**, *ascendente e descendente* em recinto especial.—**DUCHE PERINEAL** *hemorrhoidaria e vaginal*, tambem em recinto proprio. Tres reservatorios collocados a alturas diversas e alimentados por agua corrente, cuja temperatura oscilla entre 10° e 14°, fornecem a todos estes appahechos **Agua Fria** em abundancia, podendo-se variar á vontade a sua quantidade e pressão. A **Agua Quente** é ministrada por um appahecho de circulação, graduando-se facilmente a sua temperatura e pressão, o seu emprego permite a applicação de—**Duches Quentes**, *fixas, moveis e perineal*.—**Duches Elastica e Alternativa**. As **Estufas**, que são actualmente um elemento de primeira ordem em estabelecimentos d'estes,

acham-se dispostas segundo o melhor methodo. Ha *estufas de ar quente, seco ou humido e de vapor*.—**Banhos de estufa e de vapor**.—**Banhos russo e turco-romano**, heje tão preconizados, não só como elemento therapeutico poderoso mas como excellentes melhoradores hygienicos.

Uma **PISCINA**, que pode receber agua a temperaturas diversas, é utilizada para a *immersão simples* ou *consecutivas ás sudações de estufa*.

As **duches therapeuticas** sómente serão applicadas pelos medicos do Instituto; nas *sehoras* a applicação será feita por pessoa do mesmo sexo, convenientemente habilitada.

As **duches** succedem-se **Massagens methodicas e exercicios gymnasticos** da reacção.

Gymnastica Médica, dirigida por professor habilitado, sob as prescripções dos medicos do Instituto.

Electrotherapia, por *correntes induzidas e continuas*; as *electrisações* são praticadas com appahechos *volta-faradicos e baterias galvano-therapicas*.

A **Hydrotherapia**, a **gymnastica**, a **electrotherapia**, constituem meios poderosos de tratamento, em varias *dissimas molestias* (aes como: *hysteria, epilepsia, choréa, hipocondria, nevralgias rebeldes, certas paralyas, myelites, scleroses, e outras affecções encephalicas ou medulares, lymphatismo, scrophula, bronchitis chronicas, asthma, angina de peito, intoxicacões, cachexias, tuberculoses incipientes, syphilis, rheumatismos chronicos, diabetes, albuminuria, dyspepsias, e outras affecções do appahecho digestivo; vicios de conformação, molestias de pelle, do figado, das vias genito-urinarias, etc.*

As applicações hydrotherapicas são feitas pela manhã das 7 e meia ás 9 e meia horas, e de tarde da 1 e meia ás 3 e meia horas.

Gymnasio completo.—Cursos diurnos e nocturnos de gymnastica.—Esgrima.—Sala de bilhar.

No escriptorio do estabelecimento dão-se todos os esclarecimentos precisos

AS RAÇAS HUMANAS

POR

LOUIS FIGUIER

VERSÃO PORTUGUEZA

DE ABILIO LOBO

Um volume de 650 paginas, nitidamente impresso, magnifico papel, contendo 266 esplendidas gravuras, muitas das quaes de pagina inteira e OITO bellissimos chromo-lithographias

Preço: brochado, 3\$000 réis; lindamente encadernado e dourado pela folha, 3\$600 réis

Empreza Litteraria Luso Brasileira, Editora—Travessa da Palha, 140, 1.º—Lisboa

Livraria Industrial

EDITORA

229, RUA AUGUSTA, 231

Manual do Christão Devoto—livro de orações consideravelmente augmentado; impressão em bom papel; gravuras feitas em Paris. (Não confundir a nossa edição com outra que saiu ao mesmo tempo.)

Livros de estudo portuguezes e francezes; romances dos principaes auctores; albums para retratos e desenho; vistas de Portugal, oleographias, chromos, objectos para desenho. Unica casa onde se vendem livros para Conservatorias.

229, RUA AUGUSTA, 231

O ANTONIO MARIA

Publicação humoristica illustrada

POR

BORDALLO PINHEIRO

E collaborada por distinctos escriptores

Estão publicados 3 vol. que são um verdadeiro bijou de assumptos politicos, theatraes, etc., etc., com referencia aos tres ultimos annos de 1879, 80 e 81.

Existe um diminuto numero de colleções completas, e dentro em pouco tempo será difficil obter um exemplar.

Os 3 vol. lindamente enc., capas em chromo, envernizadas, e com pastas exteriores para resguardar o brilho d'aquellas, preço 15\$000 réis. O preço será augmentado dentro de pouco tempo.

A venda na Empreza Litteraria Luso-Brasileira, rua dos Correios, 140, 1.º, Lisboa, administração do Antonio Maria. Toda a correspondencia dirigida a A. de Sousa Pinto.

Aos snrs. assignantes d'esta publicação

No escriptorio da mesma empreza recebem-se colleções para encadernar e arranjar nas mesmas condições ao preço de 3\$750 réis os 3 vol.

ALMANACH DO ANTONIO MARIA PARA 1882 Preço 200 réis

A' venda no escriptorio da Empreza Litteraria Luso-Brasileira, Correios, 140, 1.º

A FOLHA NOVA

Redactor principal, Emydio d'Oliveira

Assignatura: Porto, anno, 2\$000; semestre, 1\$500; trimestre, 750 réis. Provincia. anno, 2\$000; semest. 1\$500; trimestre, 750 réis. Brazil e Estrangeiro, anno, 2\$000 réis.

Redacção e administração, rua da Fabrica, 66—Porto.

EMPREZA LITTERARIA LUSO-BRAZILEIRA

EDITORA

DIRECTOR-PROPRIETARIO

A. de Sousa Pinto

140, 1.º—Travessa da Palha, — 140, 1.º

LISBOA

Á VOLTA DO MUNDO

Jornal de Viagens e Assumptos Geographicos

ILLUSTRADO COM MILHARES DE GRAVURAS

Representando paisagens, cidades, villas, monumentos, retratos, historia natural, costumes de todos os povos do mundo, etc., e um grande numero de cartas geographicas, desenhadas pelos mais celebres artistas estrangeiros e nacionaes.

A PRIMEIRA PUBLICAÇÃO GEOGRAPHICA QUE SE FAZ EM PORTUGAL DE TANTA IMPORTANCIA E COM TANTO LUXO E NINDEZ

DIRECTORES LITTERARIOS

Dr. Theophilo Braga e Abilio Lobo

Conduzidas para os diferentes estudos da sciencia por alguns distinctos escriptores

O 1 vol. contém 128 gravuras nitidamente impresso, em bom papel, typo novo, etc.

Preço brochado..... 2\$500

Lindamente encadernado..... 3\$500

A venda no escriptorio da Empreza Litteraria Luso-Brasileira editora, director proprietario A. de Sousa Pinto, Travessa da Palha, 140 1.º, Lisboa. Está em distribuição o 7.º fasciculo do 2.º anno.

Typographia da Empreza Litteraria Luso-Brasileira — Rua da Palha, 5 — Lisboa